

MODO DE TENGWAR PLENO PARA O PORTUGUÊS

Uma Proposta

MODOS DE TENGWAR

Quando se fala dos **tengwar**, os caracteres de escrita criados pelos elfos, pode-se distinguir dois grupos de modos: **modos de tehtar**, onde as vogais são representadas por **tehtar**, sinais diacríticos acima, abaixo e às vezes no interior dos tengwar, e **modos plenos**, que possuem um tengwa, ou caracter, separado para cada vogal. Tanto os modos de tehtar quanto os plenos fazem uso de outros diacríticos para funções não-vocálicas, como a indicação de consoantes duplas ou precedidas de uma nasal homorgânica; também os "ganchos de -s" apensos aos tengwar são comuns a ambos os grupos de modos gráficos.

Ademais, quando um modo de tengwar é usado para escrever uma língua moderna – em contraste com seu uso para o élfico, a Língua Negra etc. – é necessário distinguir entre modos **fonêmicos**, que no caso ideal possuem um tengwa ou tehta para cada fonema do idioma, e modos **ortográficos**, que representam com cada tengwa ou tehta um **caracter** (símbolo escrito, ou "letra") do idioma, ou possivelmente um **dígrafo** ou **trígrafo** (combinações fixas de letras, tais como *ch* em português).

MTPP

O modo aqui proposto é um caso especial destinado à língua portuguesa: o **Modo de Tengwar Pleno para o Português**, de natureza fonêmica, inspirado por um lado no Modo de Beleriand usado (em Sindarin) na inscrição do portão de Moria (*O Senhor dos Anéis*, Livro II, capítulo IV - "Uma jornada no escuro") e por outro nos diversos modos plenos fonêmicos <<http://www.geocities.com/otsoandor/FTMME.htm>> que o próprio J.R.R.Tolkien usou para escrever o inglês. Os nomes dos tengwar - grafados em VERSALETES neste estudo - são os que constam do Apêndice E – "Escrita e ortografia" – do *Senhor dos Anéis*, ou nomes convencionais para aqueles que não aparecem na clássica tabela de 36 letras.

Qualquer modo que pretenda representar fonemicamente a língua portuguesa do Brasil – e é dela que se trata – deve levar em conta alguns fatos:

- O português possui de fato sete vogais orais, que podem ser grafadas *a, ê, é, i, ô, ó, u*. Portanto, a distinção entre *ê* fechado e *é* aberto, assim como entre *ô* e *ó*, é significativa em um modo fonêmico;
- As vogais nasais precisam ser designadas especificamente; em especial, os ditongos nasais *ãe, ão, õe* devem ter sua própria simbologia;
- São distintos os fonemas *r* e *rr*, visto que servem para diferenciar p. ex. as palavras *caro* e *carro*;
- É conveniente considerar *nh* e *lh* como fonemas à parte, constituindo-se em *l* ou *n* "molhados".

Diante disto, cada um dos fonemas mencionados acima deve receber seu próprio tengwa ou combinação de tengwa e tehta.

As vogais *a, ê, i, ô, u* são simbolizadas por VILYA α , YANTA λ , SUPORTE BREVE \jmath , ANNA α e ÚRE σ , semelhantes ao Modo de Beleriand. Para os fonemas abertos *é, ó* usam-se o TENGWA-C c (um arco [lúva] sem haste [telco]) e o TENGWA-2 ρ , este último por sua semelhança com um ANNA girado e refletido.

Os ditongos decrescentes em *-i* e *-u* são grafados com tehtar: um trema $\bar{\cdot}$ e um til invertido $\bar{\cdot}$. O *i*- e o *u*- dos ditongos crescentes são grafados com o SUPORTE LONGO \jmath e VALA ρ respectivamente.

Vogais e ditongos nasais são grafados com um til inferior $\underset{\cdot}{\cdot}$.

Um til sobreposto \sim designa uma consoante precedida da nasal homorgânica (*nd, mb, nk* etc.).

Foi mantida a distinção entre ÓRE ρ (que em Quenya designa *r* não seguido de vogal) e RÓMEN γ (*r* com vogal em Quenya), aqui usados para *r* e *rr* respectivamente.

Os fonemas k^w e g^w (*k* e *g* labializados) usam uma notação semelhante à dos ditongos em *-u*: QUESSE e UNGWE com um til invertido $\bar{c}\bar{c}$.

Os tengwar NGOLDO α e ALDA ξ representam *nh* e *lh*.

Em geral, tengwar com lúva simples designam fonemas surdos, e com lúva duplo fonemas sonoros. O ANDAITH $\acute{\text{}}$ ("sinal longo", em forma de acento agudo, que em Sindarin denota as vogais longas) foi empregado para assinalar a vogal tônica de palavras que têm parônimos com a mesma vogal átona, e que portanto poderiam ser confundidas na escrita (como *Pará* e *pará*). O GANCHO-S, $\text{}$, pode ser usado como alternativa ao SILME $\acute{\text{}}$ final, especialmente nas palavras plurais; ele possui no mínimo duas variantes gráficas. Seguindo o exemplo de Tolkien para *the*, *of* e *of the* em inglês, e o uso comum das abreviaturas *p/*, *c/* e *s/*, dois tengwar – PARMA e QUESSE com telco estendido (superior e inferior) $\text{}$ – foram alocados às palavras comuns *para* e *com*, e a palavra *sem* pode ser grafada simplesmente com SILME NUQUERNA $\text{}$.

A tabela a seguir mostra os tengwar e diacríticos alocados aos fonemas do português neste modo, bem como alguns sinais de pontuação. Os algarismos decimais estão listados em uma tabela separada; recomenda-se usá-los como no português escrito em caracteres latinos, isto é, com as unidades à direita.

CARACTERES DO MTPP

ρ	t	ρ	p	γ		γ	k
ρ	d	ρ	b	$\alpha\gamma$		$\alpha\gamma$	g
b		b	f	d	\int	d	
b		b	v	αd	\int	αd	
m	n	m	m	α	η	α	
ρ	r	ρ	w-	α	o	α	a
γ	R	γ		τ	l	τ	l
$\acute{\text{}}$	s	$\text{}$	s/	$\acute{\text{}}$	z	$\text{}$	
λ		d		\wedge	e	\circ	u
$\text{}$	i	$\text{}$	y-	c	ϵ	$\text{}$	$\text{}$
\sim	[~] ¹	$\text{}$	-y	$\text{}$	-w	$\text{}$	-s
$\text{}$	[-] ²	$\text{}$	p/c/	\cdot	, -	$\text{}$;
$\text{}$.	$\text{}$!	β	?	$\text{}$	()

- | | | | |
|-----|---|----|---|
| ʃ | ch em <u>chá</u> | ʒ | j em <u>já</u> |
| ɲ | nh em <u>ninho</u> | ʎ | lh em <u>olho</u> |
| r | r em <u>caro</u> | R | rr em <u>carro</u> |
| e | ê em <u>mês</u> | ɛ | é em <u>média</u> |
| o | ô em <u>avô</u> | ɔ | ó em <u>avó</u> |
| y- | i- de ditongo crescente, como em <u>iate</u> | w- | u- de ditongo crescente, como em <u>uai</u> |
| -y | -i de ditongo decrescente, como em <u>vai</u> | -w | -u de ditongo decrescente, como em <u>vau</u> [colocado sobre a vogal precedente] |
| -s | -s final [alternativas para -ó] | | |
| [~] | 1 nasalização da vogal precedente, como em <u>chã</u> (≠ <u>chá</u>) | | |
| [-] | 2 vogal tônica, como em <u>Pará</u> (≠ <u>para</u>), <u>pôr</u> (≠ <u>por</u>), <u>dê</u> (≠ <u>de</u>) [opcional] | | |

ɔ	0	ɕ	1	ʎ	2	ʃ	3	ʎ	4
ɕ	5	ʃ	6	ʎ	7	ʃ	8	ʃ	9

EXEMPLOS

O Poema do Anel, escrito em duas fontes diferentes, exemplifica a maior parte do que foi dito acima:

*Três Anéis para os Reis-Elfos sob este céu,
 Sete para os Senhores-Anões em seus rochosos corredores,
 Nove para Homens Mortais, fadados ao eterno sono,
 Um para o Senhor do Escuro em seu escuro trono
 Na Terra de Mordor onde as Sombras se deitam.
 Um Anel para a todos governar, Um Anel para encontrá-los,
 Um Anel para a todos trazer e na escuridão aprisioná-los
 Na Terra de Mordor onde as Sombras se deitam.*

ʀɳá ó ʌm̃ɔ̃ ʃ ʌ ʌ ɣ̃á.ɕʧɛʌ ʆ ʌ ʌ ʌ ʌ ʌ ʌ ʌ ʌ ʌ ʌ .
 ʆɕʀʌ ʃ ʌ ʆ ʌ .
 m̃ɔ̃ɔ̃ɔ̃ ʃ ʌ .
 ʌ ʃ ʌ ʆ ʌ .
 m̃ɔ̃ ʀɕɔ ʀʌ ::
 ʌ .
 ʌ .
 m̃ɔ̃ ʀɕɔ ʀʌ ::

